

PF acaba com 'atacadão' de entorpecentes em Sumaré

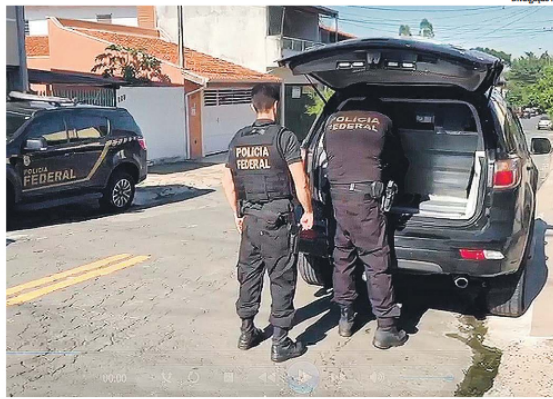
Drogas eram compradas na Região Metropolitana de Curitiba e distribuídas a traficantes regionais

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

A Polícia Federal realizou uma operação em Campinas denominada "Operação Mithras", que resultou na desarticulação de um grupo criminoso especializado no tráfico interestadual de drogas. A ação ocorreu na manhã de ontem e foi marcada pela prisão de dois indivíduos, além do cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão nas cidades de Nova Odessa, Sumaré e Salto. A organização criminosa era responsável por buscar maconha na Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná, e transportá-la para Sumaré, de onde era redistribuída para outros traficantes locais.

Além das prisões, a Justiça determinou o bloqueio de contas bancárias dos investigados, totalizando um valor limite de R\$ 350 mil. Durante a operação, foram apreendidos um veículo de luxo Range Rover, um fuzil calibre 5,56, e diversos dispositivos eletrônicos, adicionando um golpe significativo nas atividades financeiras e logísticas do grupo criminoso.

Segundo o delegado da PF, Thiago Lamego Cardoso, a operação foi fundamentada em uma investigação iniciada em agosto deste ano. Na ocasião, dois homens, de 45 e 22 anos, foram presos em flagrante por policiais militares do 48º Batalhão de Policiamento do Interior (BPM/I) enquanto descarregavam 872 kg de maconha de uma carreta no Jardim Nova Terra, região de Matão, em Sumaré. "Com base nas informações fornecidas pelos pró-



Os mandados judiciais foram cumpridos em diversos pontos, incluindo um condomínio em Sumaré

prios presos e coletadas pelos policiais, direcionamos nossos esforços para identificar os verdadeiros contratantes dessa carga de droga", explicou Cardoso.

Os investigadores descobriram que a droga partia do Paraná com destino a Sumaré, onde a carga seria redistribuída para abastecer diversos pontos de venda na cidade. "Identificamos um grupo operando em Salto, cuja função era intermediar o negócio entre traficantes de Curitiba e Sumaré, e posteriormente redistribuir para outros traficantes na região", adicionou o delegado, destacando

a complexidade e a ramificação da rede de distribuição ilícita.

A identificação do esquema criminoso contou com uma análise detalhada de geolocalização do trajeto realizado pela carreta, confirmando o carregamento na região de Curitiba e o seu destino final em Sumaré. Na época da prisão, os traficantes confessaram que o entorpecente, avaliado em R\$ 350 mil, havia sido obtido na fronteira do Brasil com o Paraguai. Pagaram uma entrada de R\$ 100 mil e planejavam quitar o restante com as vendas realizadas nas cidades da re-

gião e no bairro Matão, em Sumaré.

O delegado ressaltou que, apesar das evidências, não foi possível comprovar materialmente o tráfico internacional, apenas o interestadual. "Esses dois indivíduos presos na época, a princípio não conseguimos demonstrar que eles se conhecem. São indivíduos que integram associações diversas e que se conectaram para compra e venda de droga. O motorista tem conexões com esse grupo sediado em Salto, ao passo que o outro indivíduo que estava no local, tem conexões com os indivíduos que fo-

ram presos hoje (ontem) em Sumaré", explicou.

Também foi descoberto pelas autoridades que o mesmo grupo já havia realizado um transporte de drogas para a cidade de Rio Claro, embora naquela ocasião não tenha ocorrido flagrante, mas apenas a coleta de informações que contribuíram para a atual operação. Os mandados judiciais foram cumpridos em diversos pontos, incluindo um condomínio no Parque João de Vasconcelos e Jardim Maria Antônia, em Sumaré, além do Parque Residencial Francisco Lopes Iglessia, em Nova Odessa e Salto de São José e Vila Roma, em Salto.

Durante as ações, a arma e o veículo de luxo foram apreendidos em um dos endereços de Sumaré. No entanto, um dos alvos em Salto não foi localizado e é agora considerado foragido da justiça. Este indivíduo já possui antecedentes por tráfico de drogas, o que complica ainda mais sua situação legal. "A investigação continuará aprofundando os delitos de tráfico, associação para o tráfico e lavagem de dinheiro, além de porte ilegal de arma de fogo de calibre restrito", afirmou Cardoso.

A operação foi batizada em referência a Mithras, uma divindade persa associada à luz, verdade e justiça, simbolizando a busca pela justiça e desmantelamento de atividades ilícitas. Os investigados estão sujeitos a acusação por crimes de tráfico interestadual de drogas, associação ao tráfico e lavagem de dinheiro, com penas que, somadas, podem ultrapassar 25 anos de prisão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Segurança Caderno: A Pagina: 16